

A VIVÊNCIA DO PERÍODO GESTACIONAL SEM A PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Américo Corrêa¹; Franciellen Coelho Santos²; Ana Paula Oliveira Gonçalves³

Introdução: O processo reprodutivo constitui momentos de crise para mulher, visto que a gestação envolve alterações físicas, psicológicas, culturais e sociais a serem minimizadas se julgarmos o companheiro como parte ativa dessa fase. Esse pressuposto nos levou a investigar o significado da vivência da mulher no decorrer do período gestacional sem a participação do companheiro. Nesse contexto, a grávida vivencia atitudes, comportamentos e sentimentos que se entrelaçam durante o ato do cuidar, que envolve não apenas a ausência do envolvimento afetivo do marido ou companheiro e sim como alicerce à vivência do casal durante a gravidez contribuindo na consolidação da estrutura familiar.¹**Objetivos:** Conhecer o comportamento de mulheres que vivenciaram a gravidez com ausência do companheiro e de que maneira esse fato interfere no desenvolver e evolução da gestação, no cotidiano, atitudes relacionadas ao cuidado com o bebê, pré-natal, à família e ao conjunto de fatores sociais envolvidos nesse processo, contribuindo com a disseminação do conhecimento acerca da assistência, cuidados e intervenções entre os acadêmicos, enfermeiros e equipe multiprofissional que lidam com essas pacientes. **Descrição metodológica:** Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, a qual objetiva tornar familiar um determinado fenômeno aos olhos do pesquisador, descritivo do tipo relato de experiência com 10 mulheres cadastradas em uma unidade básica de saúde do município de Belém do Pará no mês de agosto de 2014. As informações se deram através da utilização de uma entrevista semi-estruturada como meio de obter depoimentos. Para isso seguimos um roteiro constituído por duas partes. A primeira, subdividida em itens sócio-demográficos e econômicos, com vistas a caracterizar a população e a segunda, composta por questões mais específicas do ciclo gravídico. **Resultados:** Observou-se que as mulheres que não contaram com a participação do companheiro durante a gravidez vivenciaram sentimentos de diferentes naturezas, como medo, preocupações, insegurança e dificuldades em cuidados específicos da gravidez, referenciaram gestações anteriores e afirmaram vivenciar dificuldades relativas à situação financeira e aos serviços de saúde dos quais a mulher depende enquanto gestante. De todas as pessoas entrevistadas, a grande maioria possui um grau de escolaridade médio (7 das 10 possuem ensino médio completo) 6 mulheres do total, não possui profissão e metade delas são donas de casa e dependem de familiares financeiramente e apenas 2 possuem renda própria. Respaladas pelos depoimentos, pode-se concluir que a ausência da participação do companheiro como dever de provedor da família, as entrevistadas atribuem significados muito relevantes para esse processo reprodutivo, como responsabilidade, preocupação, frustração, desamparo, além das dificuldades financeiras, problemas familiares e sociais. Também se evidenciou que a equipe de enfermagem da unidade não está familiarizada com o processo e a inexistência de cuidados mais específicos a essas mulheres dificulta a observação e intervenção dos profissionais, especialmente enfermeiros, em não propiciar às mulheres, planos, cuidados, ações em busca de amenizar os resultados negativos e estabelecer um suporte profissional e social com ênfase no fortalecimento de um vínculo mais forte à saúde da própria gestante e do ser que estar reproduzindo. **Conclusão:** O desenvolvimento deste estudo permitiu a melhora da capacidade de reflexão crítica e conduzindo a assistência para uma prática mais científica, ativa e menos intuitiva. É importante mencionar que a

participação da família destacou-se segundo as entrevistas, e nesse contexto, possui um papel diferenciador no cotidiano dessas mulheres. De modo geral constatamos que há uma lacuna a ser preenchida, cuidados a serem prestados, e ações mais específicas a serem desenvolvidas visto que foi observado o quanto a não participação do pai no desenvolver da gestação, interfere na qualidade de uma gravidez mais feliz, saudável e completa, a qual a gestante se vê sem o devido apoio, amparo, e assistência do próprio provedor².

Implicações/Contribuições para a enfermagem: Neste sentido, afirmamos que homens e mulheres apresentam recursos e reações muito diferentes e, portanto, há falta de ações complementares para com sua relação, principalmente com o feto. O não envolvimento paterno durante a gestação é um tema ainda pouco abordado em pesquisas psicológicas, no entanto, a investigação desta temática é de extrema importância, pois vários autores atestam o papel do pai na gestação tanto no estabelecimento da tríade pai-mãe e filho, quanto nas demais relações sociais como para o desenvolvimento da criança, de um senso de confiança e segurança³. O conhecimento advindo permitiria que fossem planejadas estratégias de prevenção e de intervenção, focalizando, principalmente, aquelas mães que manifestassem mais dificuldades em relação ao envolvimento com sua gestação. Tais conceitos devem ser trabalhados a fim de conhecermos como eles se apresentam e se articulam em diferentes contextos que envolvem o ciclo gravídico. Nesse período, as mulheres devem ser consideradas sob a ótica da singularidade e ao mesmo tempo como fazendo parte de um grupo social que merece assistência especial, pois as mulheres que vivenciam esse momento sem apoio do companheiro, possuem todo um enfrentamento social. Lembramos que sua integração aos programas de saúde reprodutiva a beneficiará, pois essa nova mãe é acometida pelas adversidades que envolvem esse fenômeno. Nesse contexto, as ações de enfermagem, enquanto elementos de um processo assistencial, devem ser desempenhadas com base na compreensão do mundo empírico que a permeia, como prestar de fato assistência à elas, encaminhando-as, por exemplo, para grupos de cursos profissionalizantes grátis, visto que a maioria delas não possuem renda própria, ou mesmo, ONGs que oferecem serviços gratuitos à comunidade, incentivar a continuação dos estudos, assim que possível, enfim, de alguma forma atuar efetivamente no estado, no cuidado e desenvolver desse processo tão delicado para mulher. Logo, como futuros enfermeiros, podemos dessas atitudes, concepções junto à mulher, à família a fim de atender essas necessidades. É importante a disseminação do conhecimento para o acadêmico de enfermagem e, principalmente, enfermeiros que ainda não reconhecem a totalidade deste processo e deixam de prestar um cuidado essencial para a qualidade do atendimento, segurança e fortalecimento do vínculo mãe-filho, e propiciar um suporte profissional mais presente para com essas mulheres expostas a fragilidades emocionais e a supostos riscos durante a gravidez.

Descritores: Enfermagem. Gravidez. Companheiro.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

Referências

- 1 Andreani G. Satisfação e responsabilidade: o envolvimento do pai na gravidez durante a transição para a parentalidade. Florianópolis(SC). 2006.
- 2 Szejer, M. & Stewart, R. Nove meses na vida da mulher. São Paulo: Casa do Psicólogo (1997).
- 3 Burdon, B. Envolvendo os homens na vida familiar: Se eles podem fazê-lo porque não o fazem. Porto Alegre: Artes Médicas. (1998).

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Email: ana04enf@gmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará
3. Enfermeira Mestre em programas de Saúde. Docente do curso de Enfermagem/Universidade Federal do Pará.